

# EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA ANTIRRACISTA: SOB À LUZ DO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO (TEN)

May Sant Ana Gentil Geraldo (UERJ)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Discente de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho<sup>2</sup> compõe parte de um projeto de pesquisa que objetiva estudar a contribuição da educação na organização da perspectiva antirracista a partir dos movimentos sociais negros, apresentando elementos para fortalecer o papel da educação e do conhecimento produzido para além dos “muros” da universidade, capazes de provocar revisões e reelaboração das práticas docentes e formativas. Intenciona-se compreender um possível papel estratégico da educação, no que se refere a possibilidade de construção de um devir, de incentivo a novos projetos societários onde a hierarquização de raças não componha a estrutura das relações sociais. Neste trabalho em específico, intenciona-se analisar as lutas antirracistas construídas a partir da relação entre o Teatro Experimental do Negro (TEN) e a Educação. A investigação tem como foco compreender se, a partir da educação na perspectiva da formação humana, esta experiência possibilitou ferramentas capazes de contribuir para uma perspectiva profundamente antirracista, e, portanto, antissistêmica.

O Teatro Experimental do Negro (TEN) nasce em 1944 e perdurará até 1968 na cidade do Rio de Janeiro, dirigido por Abdias do Nascimento e Guerreiro Ramos. Floresceram após Estado Novo (1937-1945) já que diante da violenta repressão política deste período foi inviabilizando quase que qualquer movimento contestatório. Mas, com a queda da ditadura “Varguista”, o movimento negro organizado ressurgiu e amplia o seu leque de ação. A proposta original era formar um grupo teatral constituído apenas por atores negros, mas progressivamente o TEN acabou adquirindo um caráter mais amplo. Defendendo os direitos civis dos negros na qualidade de direitos humanos, propuseram a criação de uma legislação antidiscriminatória para o país.

Na avaliação de Lélia Gonzalez (2020), o TEN significou um grande avanço no processo de organização da comunidade negra. Teatro Experimental do Negro buscava a valorização do negro no teatro e a criação de uma nova dramaturgia, atuando no nascimento do teatro moderno.

Mas, o projeto acabou por realizar um trabalho pela cidadania do ator, por meio da conscientização e da alfabetização do elenco. O recrutamento era feito entre operários, empregadas domésticas, favelados, sem profissão definida, desempregados e funcionários públicos. Sem dúvida uma iniciativa pioneira e ousada, que mobilizou a produção de novos textos, permitiu o surgimento de novos atores e grupos e provocou uma importante discussão sobre a ausência do negro nas artes cênicas, nos palcos, mesmo sendo este um país de maioria negra. A educação como formação humana, e a luta contra o racismo, pelos direitos humanos, eram combustíveis para a arte cênica. Com o Golpe de 1964, o TEN perdeu espaço, assim como outras iniciativas progressistas, sendo praticamente extinto em 1968.

## **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Como recurso metodológico foi realizado levantamento bibliográfico, através do Banco de Teses e Dissertações (BDTD), o portal de Periódicos Capes e o Scientific Electronic Library Online (SciELO), nas quais foram analisadas bibliotecas digitais e repositórios de teses, dissertações e artigos. Essas bases de dados foram selecionadas em razão de concentrarem parte robusta e significativa da produção acadêmica. Como descritores para busca foi utilizado: Abdias do Nascimento, educação, memória, movimento negro, pedagogia e Teatro Experimental do Negro (TEN). O resultado obtido garantiu seis dissertações principais, sendo elas organizadas a

---

<sup>2</sup> Este trabalho compõe a pesquisa intitulada Luta Antirracista, movimentos negros e educação: sujeitos coletivos apontando caminhos, coordenada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jane Barros Almeida, e terá como foco a relação entre o Teatro Experimental do Negro e a Educação.

partir da ordem crescente dos acontecimentos e possuindo data de publicação a partir de 2006, a mais antiga e 2023, a mais recente datada.

Para que seja possível compreender a relação entre a educação e o TEN, no que se refere às lutas antirracistas, o texto em questão trabalhará com a concepção de educação na perspectiva da formação humana. Desta maneira, faz-se necessário traçarmos uma pequena linha de tempo a partir do conceito de omnilateralidade. Marx fundamenta o conceito de omnilateralidade ao afirmar que não existe educação distanciada do trabalho. Ou seja, para Marx o trabalho é indivisível ao homem, por ser o que o torna completo. Desta forma, nasce o conceito de omnilateralidade. Segundo Manacorda (2017, apud Zatti; Euzebio, 2022, p. 88), destaca que a omnilateralidade torna o desenvolvimento total, completo e multilateral em todos os sentidos.

É necessário compreender o que Marx diferencia sobre o conceito de trabalho, em relação aos homens e animais. Os animais, ainda que trabalhem, não atribuem o sentido de sua existência a esta atividade, ao contrário do ser-humano que faz do trabalho sua própria consciência, de onde retira forças para sua vida cotidiana. A partir disso, torna-se possível afirmar que o trabalho é parte da nossa existência, o trabalho é ontológico ao ser social.

Entretanto, trata-se de uma existência forjada em um regime econômico voltado para a sociedade de classes e sua manutenção, um sistema que visa a produção de capital e o lucro de poucos, sob a exploração de muitos. O modelo de classes na sociedade capitalista determina que para gerar mais-valia a exploração do trabalhador é fundamental, não sendo possível desconectá-lo da ideia que Marx (2010) descreve como alienação. Zatti e Euzebio analisam que na sociedade capitalista burguesa a unilateralidade se revela na divisão de classes sociais antagônicas, na divisão entre trabalho manual e intelectual, na reificação, na alienação do trabalho. O processo de alienação torna o trabalho estranho à natureza humana, o que para Zatti e Euzebio (2022, p. 118), transforma o processo omnilateral em unilateral.

A unilateralidade deste processo é a responsável pela desvinculação entre a ideia conjunta de trabalho e educação, visto que o “trabalho estranhado” (Marx, 2010, p. 85), atribui ao homem a mesma visão unilateral de um animal. No processo de unilateralidade o homem é negado do prazer vinculado à atividade laboral, algo como o ditado popular “trabalho para viver”, ao invés de “vivo por que trabalho”, esta última que estaria mais conectada ao conceito marxista. Deste modo, podemos afirmar, a partir das contribuições de Zatti e Euzebio (2022, p. 118), que é a propriedade privada que transforma o trabalho em um objeto, capaz de produzir capital e gerar de lucro, fragilizando a dimensão positiva existente no mesmo, impossibilitando o desenvolvimento omnilateral.

Marx entende o trabalho como a base da formação humana e da própria constituição do homem enquanto ser social [...] Marx identifica dois sentidos antinômicos no trabalho: a) um sentido positivo em que é entendido como princípio originário, ação do homem sobre a natureza pela qual cria a totalidade das forças produtivas e dispõe delas para desenvolver-se omnilateralmente, autocriando-se como humano enquanto produz seus meios de vida; b) um sentido negativo em que nas condições historicamente determinadas da divisão do trabalho, o homem perde a si mesmo enquanto é alienado pelo produto do seu trabalho e torna-se unilateral. (Zatti; Euzebio, 2022, p. 124)

Sendo o trabalho uma atividade indivisível ao homem, podemos afirmar que o trabalho é o princípio da educação, o princípio educativo. Contudo, é possível afirmar que no sistema econômico capitalista a educação é um fator para o funcionamento da economia, afinal, a educação é uma grande articuladora na promulgação de ideais hegemônicos. Visto que o princípio de formação escolar segue a lógica de uma educação mercadológica, isto é, uma

educação voltada para o mercado de trabalho, a educação desvinculada da ideia de “formação humana” constitui um forte instrumento neoliberal. Diferentemente do que Marx evidencia ao tratar da educação omnilateral, aquela que é uma educação voltada para os princípios humanos, definindo necessidades e não o lucro como objetivo principal, o ideal educacional vigente atua na contramão deste ideal, visando uma educação unilateral. Para Saviani, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (Saviani, 2007, p. 154).

## RESULTADOS

Como resultados, espera-se encontrar pistas que revelem o potencial da educação, como ferramenta e instrumento, para canalizar descontentamentos sociais e catalisar novas miradas, novos projetos de sociedade profundamente antirracista.

## CONSIDERAÇÕES

Portanto, a partir da concepção de educação na perspectiva da formação humana, ao recuperar sua dimensão omnilateral, a pesquisa em curso poderá analisar a partir de trabalhos já realizados e mesmo material específico da memória do TEN, será possível analisar se a educação foi uma ferramenta possível e potente para a articulação das lutas antirracistas, forjando possibilidades de miradas para um devir antissistêmico, anticapitalista.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Brasília: IBICT, [2025]. Disponível em: <https://tinyurl.com/4j6w6z5e>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BRASIL. **Plataforma Sucupira**: teses e dissertações. Brasília: CAPES, [2025]. Disponível em: <https://tinyurl.com/3b7j7r5b>. Acesso em: 8 mar. 2025.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. 375 p.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152–165, jan. 2007.

SOUZA, Marcela Tavares de et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 22, eAO0902, 2024. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p8t4f8x>. Acesso em: 8 mar. 2025.

ZATTI, Vicente; PAGOTTO-EUZEPIO, Marcos Sidnei. **Educação como processo de formação humana**: uma revisão em filosofia da educação ante a premência da utilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587047294>. Disponível em: <https://tinyurl.com/2s4m9e9f>. Acesso em: 13 jun. 2025.